Entre a
Polônia e o Brasil

Histórias de família

"Eduardo Roginski, um polaco destemido"

Família Roginski

Relato de Elaine e Elenice Roginski

Nosso pai saiu de casa muito cedo deixando Campo Largo para vir a Curitiba, queria trabalhar, estudar e prosperar. Foi muito corajoso, era jovem, apenas 15 anos, veio sozinho, sem dinheiro, sem conhecidos, sem nenhum apoio e venceu! A história deste polaco destemido tem suas raízes na Polônia, país de um povo forte e trabalhador.

Seus avós maternos, nosso bisavô Franciszek Malinowski e nossa bisavó Maryanna Burda, nasceram nas cidades de Kryg e Binarowa, respectivamente. Ambas as cidades estão situadas em Małopolska no sul da Polônia, cerca de 120 km de Cracóvia. Eram na verdade, naquela época, pequenas vilas, com cerca de 1.000 habitantes cada. Segundo o Censo da década de 1870, Binarowa possuía apenas 203 casas.

Franciszek Malinowski nasceu em 20/03/1868 e Maryanna Burda em 29/05/1873. Ambos vieram com suas famílias, pais e irmãos, para o Brasil, em torno de 1877 e se estabeleceram na Colônia Thomaz Coelho, em Araucária, onde foram vizinhos. Casaram-se na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Araucária, em 06 de maio de 1890. Franciszek trabalhava como agricultor e Maryanna cuidava da casa e dos 7 filhos Jacob, Anna, Joanna, Victoria, Leon, Helena e a nossa avó Emília Malinowski.



Certidão de Matrimônio

Data da celebração: 06 de maio de 1890

Local: Capela São Miguel

Depois de efetuado os proclamas e demais formalidades prescritas, não aparecendo impedimento algum, na presença da test. qualificada: Pe. Francisco José Soja
e das testemunhas: Luca Pianowski e Pedro Mikoski,
e

receberam-se em Matrimônio **Francisco Malinowski**
e **Maria Burda**

Ele, com 22 anos de idade
filho de Thomas Malinowski e Maria Bogdan
nascido em Kryg - Polonia - PO
batizado na Paróquia cidade de Kryg *na (Arqui)diocese de* Archiwlim Diecezialne w Tarkowie *aos* 20 *de março de 1868.*

Ela, com 18 anos de idade
filha de Alberto Burda e Tecla Sandecka
nascida em Binarowa - Polonia - Po
batizada na Paróquia cidade de Binarowa *na (Arqui)diocese de* Diecezja Rzeszowska *aos* 30 *de maio de 1873.*

Livro: 1 *Folha:* 58 *Número:* 8

Para constar mandei lavrar esta certidão que assino.

ARAUCÁRIA, 23 de junho de 2025.

p/ Neusa Roters
Secretária - Paroquial

Pe. Clóvis Marques da Silva Oliveira
Pároco

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES
ARAUCÁRIA - PR
AV. DAS ARAUCÁRIAS, 3437 - BAIRRO VILA ANGÉLICA
FONE: 41 99641-5192 CEP: 83.707-067

PARÓQUIA NOSSA SRA. DAS DORES
Av. das Araucárias, 3437
Vila Angélica
CEP 83 707-067
Fone 99641-5192
ARAUCÁRIA - PR

Certidão de casamento de Franscisco (Franciszek) e Maria (Maryanna) em 1890. Arquivo da Paróquia Nossa Senhora das Dores. Araucária, Paraná.

Anos depois, já em Campo Largo, Emília conhece nosso avô, Ignácio Roginski. Casam-se em 1926 e em 24 de maio de 1928 nasce nosso pai Eduardo, o mais velho de 6 irmãos. Era uma vida muito difícil, nosso pai era muito inteligente, tinha grandes sonhos e muita força de vontade.



Ignácio e Emília e seus filhos Eduardo e Nahir Laura. Acervo pessoal.

Ao vir para Curitiba ele começa a trabalhar em um órgão público e faz seu curso superior de Engenharia Civil na Universidade Federal do Paraná. Ele se gradua em 1956 e se casa com a nossa mãe, Edenir, também em 1956. Eles tiveram 3 filhas: Elenice, Rosangela e Elaine.





Foto 1. *Eduardo na cerimônia de graduação em Engenharia Civil – 1956. Acervo pessoal.*
Foto 2. *Casamento de Eduardo Roginski e Edenir Pereira de Camargo – 2 de abril de 1956. Acervo pessoal.*

Nosso pai foi alfabetizado em polonês e sempre manteve contato próximo com a família, que mora até hoje em Campo Largo. Em nossas reuniões familiares a comida era polonesa e muito saborosa, sempre preparada pela nossa querida tia Laurita. A Páscoa era sempre celebrada com a cesta de alimentos bentos na Igreja.

Nosso pai queria ser polonês, queria ser polaco!

Já aposentado, inicia a busca dos documentos de sua família e expressa seu desejo de ser reconhecido como polonês. Infelizmente, ele faleceu em 04 de junho de 2015, ainda sem ver que suas filhas buscariam esse reconhecimento por ele.

E é por causa do nosso pai que hoje fazemos parte da comunidade polono-brasileira. Somos associadas da Casa da Cultura em Curitiba desde 2018 e iniciamos nossos estudos da língua polonesa naquele ano. Passamos também a participar dos eventos culturais e encontros promovidos pelo Consulado da Polônia ou pela própria Casa da Cultura. Nosso pai sentiria orgulho do que conquistamos no aprendizado da língua polonesa e do que já aprendemos sobre a Polônia: seu povo e sua história; seu idioma, tão difícil que nos encanta diariamente; seus cidadãos ilustres; sua geografia, seus pontos turísticos, sua culinária saborosa, seus hábitos e costumes. Aprendemos muito.

Hoje, nos orgulha ver em que país maravilhoso a Polônia se transformou, uma economia forte e em pleno desenvolvimento social. E este amor e admiração pela Polônia é o que hoje transmitimos aos nossos filhos e aos netos e que compartilhamos com a família e amigos. Não há um encontro em que não falemos uma palavra ou outra em polonês, que não falemos "*Dzień dobry*", um aniversário que não cantemos "S*to Lat*" ou que não contemos uma curiosidade sobre a língua! Certamente a Polônia permanecerá firme e forte nos corações das futuras gerações Roginski.



Eduardo (1928–2015) e Edenir (1933–1999), em 1997, com os netos Carlos Eduardo, Alexandre, Ricardo, Silvia, Camila e Adriana, seus descendentes, a nova geração Roginski. Acervo pessoal.

Elenice Camargo Roginski tem 2 filhos: Carlos Eduardo casado com Patrícia e Alexandre casado com a Ana Paula, e 3 netos: Beatriz, Amanda e Paulo.
Elaine Camargo Roginski Guetter é casada com Antonio Sergio, também descendente de poloneses de Chróścice, e tem 2 filhas: Camila e Adriana

Elenice Camargo Roginski e
Elaine Roginski Guetter - elaineguetter@hotmail.com

Realização:
CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL
Financiamento:
Senat-Polonia 2026
Apoio:
KUL